

Consultores formulam cenários

Empresários pedem avaliações sobre como a crise política poderá afetar os negócios

São Paulo — Luiz Luppi

Nilton Horita

SÃO PAULO — Empresários e banqueiros começaram, esta semana, a convocar seus consultores de plantão solicitando a montagem de cenários econômicos alternativos a partir dos desdobramentos possíveis da crise política, inclusive com a opção de posse do vice-presidente Itamar Franco. O cenário mais provável nas avaliações feitas até agora pelos consultores revela que há uma grande probabilidade de o presidente Collor permanecer no cargo. Nessas hipótese, porém, haverá grandes problemas para a economia por causa das concessões políticas que teriam de ser aceitas pelo presidente na área do Congresso e de governadores.

Sobre um item já se tem consenso: a crise política não tem mais chance de não dar em nada. Para o curíssimo prazo, os consultores recomendam o máximo de cautela e não tentar ganhar dinheiro agora. Cenários são trabalhos realizados por economistas para ajudar empresas e bancos a formar sua estratégia administrativa e de mercado, regularmente. Mas esse trabalho fica mais importante na medida em que surge um fato novo, econômico ou político, que pode mudar os rumos dos acontecimentos, como o encaminhamento da CPI que investiga os negócios do empresário Paulo Cesar Farias, o PC.

Inflação — O cenário formulado por consultores para o curto prazo coloca em questão hipóteses básicas. No caso da permanência do presidente Collor, haveria grande possibilidade de o novo esquema político obrigar uma mudança forte nos rumos da economia, com o surgimento de uma onda razoável de pessimismo no curto prazo, por conta disso. Haveria menos recessão e, por consequência, uma escalada de alguns pontos na inflação, de forma gradual. A taxa de juros real iria diminuir também gradativamente. As bolsas reagiriam de forma negativa, pois tudo isso representaria um passo atrás em relação ao que vem sendo feito até agora pela equipe do ministro Marcílio Marques Moreira. Nesse cenário, o ministro da Economia teria dificuldades em continuar no posto, de acordo com os consultores.

O segundo cenário prevê o licenciamento do presidente Collor, com a posse de Itamar Franco, que assumiria depois de um acordo prévio entre ele e os quatro principais partidos no Congresso. A terceira hipótese prevê o que aconteceria na economia se Collor permanecesse no poder, mas sob intenso cerco político (processo de *impeachment*) e com o descrédito da sociedade. Nesse caso haveria grande tendência a uma paralisação econômica por conta dos solavancos nos preços dos ativos que seriam provocados pelo sobe-e-desce da temperatura política do país.



Sacca: é preciso minorar os efeitos da recessão enquanto a reforma é discutida